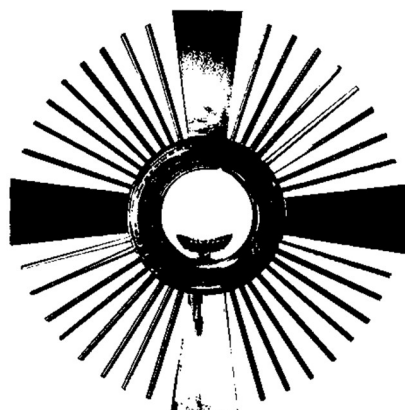


LUDWIG VAN BEETHOVEN (1770-1827)



TANTUM ERGO

[SOB O TEMA DA *FANTASIA CORAL* Op. 80]

PARA CORO A 4 VOZES MISTAS

E ÓRGÃO

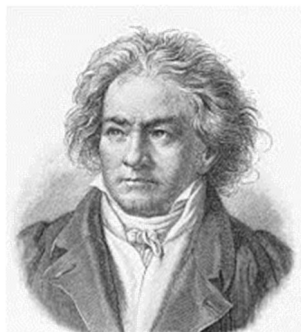
por

JORGE ALVES BARBOSA

Viana do Castelo – 2020

TANTUM ERGO

Ludwig van Beethoven (1770-1827)



Beethoven terá escrito um “*Tantum ergo*”, já na fase final da vida,¹ uma peça simples, constante apenas da harmonização da melodia gregoriana, que se encontra num manuscrito autógrafa recentemente encontrado na Biblioteca Estadual de Berlim, e dado a conhecer pelo investigador Barry Cooper², em execução pública na Universidade de Manchester. Trata-se, de acordo com as indicações disponibilizadas, da melodia gregoriana, elaborada e harmonizada cromaticamente – diríamos melhor, *sensibilizada*, em estilo “coral” – cujo resultado, a avaliar pelos testemunhos disponíveis, não é de grande relevância.³ Pelo contrário. Vale sobretudo pelo facto de ser um trabalho de Beethoven, eventualmente realizado a pensar nas celebrações da entronização do Arquiduque Rudolph de Habsburg como Arcebispo de Olmütz, em 1820, personalidade para quem escreveria, mais tarde, a *Missa Solemnis*, op. 123. Podemos encontrar reminiscências deste trabalho no *Quarteto* op. 132, datado de 1825, dois anos antes da morte de Beethoven. Não é desse “*Tantum ergo*” que tratamos aqui.

Ao contrário desta pequena experiência pouco satisfatória com a música sacra, há um tema que se foi tornando quase obsessivo na vida e na obra de Beethoven que é a procura de uma música adequada à “*Ode à Alegria*”, inserida no andamento final da IX

¹ Isto ao contrário de “*O Salutaris hostia*” que é um *contrafactum* não autógrafa, realizado a partir da melodia do II Andamento do *Trio com Piano* op. 1, n. 3.

² A este musicólogo se deve a reconstituição, a partir de fragmentos deixados nos cadernos de esboços de Beethoven, do que poderia bem vir a ser a sua *X Sinfonia*. Pode ouvir-se no You Tube.

³ Está disponível a gravação da execução realizada na Universidade de Manchester e foi realizada uma edição francesa pela Editora Durand. Nota-se que Beethoven teve presente apenas a primeira estrofe, ao contrário do que é habitual em que se executam as duas, com a mesma ou com música diferente; revela ainda que Beethoven se encontra longe da prática gregoriana e mais em sintonia com certas formas de execução do seu tempo; menos ainda com a modalidade. Sabemos, além do mais, que ele procurou conhecer essa linguagem, bem como a polifonia palestriniana, aquando da composição da *Missa Solemnis* e o resultado apreciável vê-se não só na partitura da mesma missa, mas também nos últimos Quartetos.

Sinfonia. Esta melodia particularmente conhecida, divulgada e até adulterada, vai aparecendo aqui e além nos diferentes esboços esparsos pelos seus cadernos, em resultado de uma procura e experimentação que definem bem o método de trabalho deste exímio compositor. Ao mesmo tempo, dá-nos um esclarecedor exemplo de que a simplicidade leva tempo e dá trabalho a conseguir, ao contrário do que habitualmente se julga, quando a simplicidade se confunde com espontaneidade ou improviso. Não em Beethoven. O tema surge então em vários momentos e obras: em primeiro lugar, no Lied “*Seufzer eines Ungeliebten und Gegenliebe*” (amarguras de um amante não amado e amor mútuo) WoO 118, em concreto na segunda parte “*Gegenliebe*”.⁴ A mesma melodia é assumida mais tarde na parte coral da *Fantasia Coral para Piano, Orquestra, Solistas e Coro*, op. 80, e finalmente, com alterações na “*Ode à Alegria*”, último andamento da *IX Sinfonia*, op. 125, por isso chama da também “*Coral*”. Como haveria de assinalar o musicólogo francês Jacques Chailley, a versão que Beethoven acaba por assumir neste tema, não está muito longe da melodia gregoriana do Agnus Dei da *Missa IX “Cum júbilo”*, em “*Dona nobis pacem*”. Veja-se a imagem seguinte:

Lied Wüsst' ich, wüsst' ich, dass du mich_ lieb und werth ein bis-chen

Fantasia Gros - ses das in's Herzge - drun-gen, blüht dann neu und schön em-

IX Sinfonia Freude schö - ner Göt - ter - fun ken, Toch - ter aus E -

Agnus Dei IX

hiel - test, und vomdem, was ich für dich_ nur ein Hun - dert - theil chen fühl test

por,___ hat ein Geist sich auf ge - schwun - gen hall't ihm stets ein Geis - ter chor.

ly - sium; Wir be - tre - ten feu - er - trun - ken Himm - li - sche dein Hei - lig - tum.

Do_____ na_____ no_____ bis_____ pa_____ cem

⁴ Este *Lied*, uma espécie de Cantata em duas partes contrastantes, quase em jeito de *Recitativo* e *Ária*, foi composta em 1795. A parte *Ária – Gegenliebe* é a que fornece o tema para a *Fantasia Coral* e também para este *Tantum Ergo*, como já se disse anteriormente.

A presença deste tema na *Fantasia Coral* Op. 80⁵ reveste-se de grandiosidade, ainda que a harmonização seja particularmente simples. Estamos em presença de uma obra que me marcou particularmente, estando entre as que mais aprecio do seu autor, pela variedade, pelo sentido de improvisação que confere ao Piano, pela presença de alguns solos particularmente conseguidos e pelo *crescendo* que conduz à entrada do Coro, uma obra que surge no panorama global da produção beethoveniana, como uma espécie de ensaio para a *IX Sinfonia*.

Foi esta razão, aliada à proximidade métrica e estilística com o texto do Hino “*Tantum ergo*” que me conduziu a esta, singela e particularmente atrevida, iniciativa de fazer dela um *contrafactum* para o referido Hino eucarístico. O “*Tantum ergo*” é constituído pelas duas últimas estrofes de um Hino mais longo denominado “*Pange língua gloriosi*”, composto por São Tomás de Aquino para as Vésperas da Solenidade, então instituída, do “*Corpus Christi*”.⁶ O texto latino é o seguinte, seguido da tradução literal e da versão oficial, apresentada actualmente na *Liturgia das Horas* e no *Ritual do Culto do Mistério Eucarístico fora da Missa*, em língua vernácula.

<i>Tantum ergo Sacramentum Veneremur cernui; Et antiquum documentum Novo cedat ritui. Praestet fides supplementum Sensuum defectui</i>	<i>Pois tão grande Sacramento Veneremos inclinados Pois que o Antigo testamento Dê lugar ao novo rito; Que a fé supere Os defeitos dos sentidos.</i>	<i>Ao divino Sacramento Inclinados adoremos Pois do Antigo Testamento A promessa recebemos E, em perfeito cumprimento Já presente aqui a temos</i>
<i>Genitori, Genitoque Laus et jubilatio Salus, honor, virtus quoque Sit et benedictio. Procedenti ab utroque Compar sit laudatio.</i>	<i>Ao que gerou e ao gerado Louvor e júbilo; Saudação, honra, força também E bênção seja dada; Ao que dos dois procede Seja dado igual louvor.</i>	<i>Por tão (nova) nobre realidade Da Divina Eucaristia, À Santíssima Trindade Demos graças, cada dia. Arda a fé e a caridade Em Pleníssima harmonia.</i>

⁵ O Coro canta então a terceira estrofe – as duas primeiras são cantadas por solistas – do poema de Christoph Kuffner que diz: “O que no coração se achava recalcado desabrocha agora em nova frescura e beleza. Quando um espírito retoma seu voo, ressoa por sua vez um coro de espíritos. Aceitai, portanto, vós, almas belas, os presentes da bela Arte. Quando o amor e a força se unem, o favor dos deuses recompensa o homem”.

⁶ Tal como o Hino “*Verbum supernum prodiens*” que deu origem “*O Salutaris Hostia*”. Tratou-se de uma encomenda do Papa Urbano IV, por volta de 1264. Conta-se que o Papa terá pedido a colaboração de São Tomás e de São Boaventura; este, à medida que ia escutando o Papa a recitar os poemas que São Tomás lhe acabava de apresentar, ia também rasgando os seus. Trata-se efectivamente de poemas muito ricos quer pela qualidade poética quer pela densidade teológica que revelam por meio de uma linguagem muito sóbria. Daí o terem-se tornado tão populares, sendo cantados por gente que não sabia ler o latim nem entendia muito bem o que estava a cantar... Basta conhecer as “*corruptelas*” que se foram associando aos dois hinos, mesmo em ambiente português e brasileiro, onde, nos finais do século XIX, eram cantados por grupos de cantores e instrumentistas com designações do género “*O Salutaris*” e “*Santo Ergo*”.

A par dos outros Hinos eucarísticos, como *O Salutaris* ou *Adoro Te devote*, este foi objecto de um carinho especial por parte de muitos compositores. Para além da versão gregoriana,⁷ mais divulgada, e de outras versões monódicas, ou a duas vozes iguais, acompanhadas, realizadas por compositores medianos, e destinadas ao povo, há outras mais elaboradas para coro, solistas e orquestra. Entre os compositores de renome que trabalharam este Hino poderemos citar os polifonistas Josquin Desprès, Palestrina, autores como Cavazzoni, e muitos outros em livros de *Hinos* que incluem este entre outros, em versões para coro ou mesmo em *comentários* organísticos. A partir do séc. XVIII-XIX, o *Tantum ergo* vem a afirmar-se com particular esplendor, no contexto da música e não só da música sacra, em obras de compositores como: Stradella, Haydn, Mozart, Berlioz, Cherubini, Rossini, Bellini, Donizetti, Verdi, Saint-Saëns, Gounod, Franck, Gigout, Fauré, Vierne, Duruflé, Pizzetti, Elgar, Schubert, Liszt, Bruckner, Reger.

A *Fantasia Coral* de Beethoven⁸ sempre me fascinou e, como disse anteriormente, foi a música que, agora, se me afigurou mais indicada pela fácil relação com a estrutura e ritmo do texto latino. Além disso, a parte coral baseia-se num tema cuja melodia é de fácil apreensão, devendo aqui ser tomada num andamento um pouco mais lento, muito próximo do Coral, como aliás, acontecia com o seu irmão mais velho *O Salutaris Hostia*. Assumi a música no momento da entrada do Coro, a quatro partes – *Allegretto ma non troppo, quasi Andante com moto* [comp. 443-459 da partitura original] – numa, polifonia homorrítmica, e com uma estrutura em A-A'-B-A, o que, pelo facto de o texto ter seis versos e não oito, implicará repetir, com claro benefício para ambas as partes, os dois últimos versos de cada estrofe. O “Amen” sintetiza a parte final do Coro [comp. 495-496 e 514-517]. O acompanhamento de Órgão, no *Prelúdio* e *Interlúdios*, vai buscar o seu material à mesma partitura coral [comp. 473-476], sendo o acompanhamento da parte [B] inspirado na orquestração [comp. 482-489] e o acompanhamento do “Amen” na parte do Piano Solista [comp. 493-494].

⁷ Esta melodia gregoriana foi também utilizada com frequência como tema para a composição de *Missas*, particularmente na polifonia renascentista desde Josquin Desprès, Palestrina e outros, designadas como *Missa “Pange lingua”*. O mesmo se diga de variadas composições organísticas.

⁸ Composta em 1808, foi estreada a 22 de Dezembro desse mesmo ano, num concerto que contou ainda com a execução das *V e VI Sinfonias*, o *Concerto n. 4 para Piano e Orquestra* e ainda excertos da *Missa em Dó*. Beethoven assegurava a parte do Piano. terá eventualmente improvisado o solo inicial que depois acrescentou à partitura, não sem alguns cortes. Aliás, a obra foi então apresentada como “*Fantasia para Piano, concluindo por graus com a intervenção de Orquestra e Coros no final*”. Foi publicada em 1811 como Op. 80 (Cfr. JEAN ET BRIGITTE MASSIN, *Beethoven*, Ed Fayard, Paris, 1967). O texto sugerido por Beethoven e depois escrito apressadamente pelo seu amigo Christoph Kuffner, na opinião dos autores antes referidos, revela um espírito “maçon”, nomeadamente pela relação entre o *Amor* e a *Força* (Liebe und Kraft) com se tal união fosse exclusivo do ideal maçom e não estivesse expressamente presente na própria Bíblia, e mais concretamente no *Salmo 17*: “Eu vos amo, Senhor, minha força, meu baluarte e meu libertador...”. Mas esta gente não conhece a Bíblia...

Respeitei a linha melódica do original, a rítmica e mesmo a harmonia, tendo tirado partido também de um certo diálogo solistas / coro, na secção [B], para o que reduzi a participação às vozes agudas, entrando o Baixo na repetição do texto com a música da secção [A]; alterei as linhas melódicas das partes mais graves para lhes conferir uma cantabilidade que, normalmente, não se encontra nas partituras beethovenianas e dei pequenos retoques na harmonia, sem me afastar muito do original.⁹

Trata-se aqui de um exercício que envolve uma certa ousadia, tanto pela forma como tomo o material de Beethoven como pela forma como encaro musicalmente este Hino de louvor Eucarístico.¹⁰ Não ousou apresentá-lo como exemplo acabado de música sacra, mas também tenho que reconhecer que se encontra mais perto desse ideal que me norteia do que muita música “sacra” que se escreve e publica por aí; uma sacralidade como a que vemos particularmente na *Missa Solemnis*, uma sacralidade que está presente no pensamento e expressão de fé de um Beethoven a quem o mero ideal *maçon* não conseguiria inspirar obras deste calibre. Penso que Beethoven não se sentirá ofendido com esta ousadia e até porventura compensado pela minha leitura mais espiritual ou teológica da sua *Fantasia Coral*. E Jesus também não se irá ofender por este tributo à união entre a *Força* e o *Amor* [*salus, honor, virtus*] de que a Eucaristia é, afinal, exemplo eminente.

Meadela, 03 de Março de 2020

Jorge Alves Barbosa

⁹ Não sou eu, mas Giuseppe Verdi quem diz que Beethoven não sabia escrever para as vozes. De facto, o nosso autor não só lhes exige tessituras particularmente fatigantes, como se pode ver na *Missa Solemnis* e sobretudo na *IX Sinfonia*, mas também aqui, nomeadamente nas notas prolongadas, em crescendo, com *sforzando*, [por exemplo, comp. 509-514 e paralelos] com as vozes agudas em permanência na região aguda, mas também porque exige por vezes intervalos que mais se aplicam à música instrumental, nomeadamente o Baixo [ex: comp. 446-450]. Procurei, isso sim, conservar o *espírito* da partitura com alguma condescendência para com as vozes.

¹⁰ Esta prática de adaptação de outras músicas, sobretudo Corais, à melodia do *Tantum Ergo* é muito frequente, já que a sua estrutura e o seu sentido a isso convidam. Mesmo a prática de compor este hino está sempre muito próxima do estilo homorrítmico do Coral.

TANTUM ERGO

[TEMA DA FANTASIA CORAL Op. 80]

Música: L. van Beethoven
Arr.º J. Alves Barbosa

Andante $\text{♩} = 72$

5

SOPRANOS

CONTRALTOS

TENORES

BAIXOS

Órgão

f

mf

Tan-tum

Tan-tum

Tan-tum

Tan-tum

Tan-tum

I *f*

II *mf*

10

er - go Sa - cra - men - tum ve - ve - re - mur cer - nu - i, Et an - ti - quum do - cu - men - tum no - vo ce - dat ri - tu -

er - go Sa - cra - men - tum ve - ve - re - mur cer - nu - i, Et an - ti - quum do - cu - men - tum no - vo ce - dat ri - tu -

er - go Sa - cra - men - tum ve - ve - re - mur cer - nu - i, Et an - ti - quum do - cu - men - tum no - vo ce - dat ri - tu -

er - go Sa - cra - men - tum ve - ve - re - mur cer - nu - i, Et an - ti - quum do - cu - men - tum no - vo ce - dat ri - tu -

mf

15 20

i. Praes-tet fi-des su-ple-men-tum sen-su-um de-fec-tu-i, Praes-tet fi-des su-ple-
i. Praes-tet fi-des su-ple-men-tum Praes-tet fi-des su-ple-
i. Praes-tet fi-des su-ple-men-tum sen-su-um de-fec-tu-i, Praes-tet fi-des su-ple-
i. Praes-tet fi-des su-ple-

mf *rall.* *f*

25

men-tum sen-su-um de-fec-tu-i.
men-tum sen-su-um de-fec-tu-i.
men-tum sen-su-um de-fec-tu-i.
men-tum sen-su-um de-fec-tu-i.

mf *f*

mf 30 35

Ge-ni - to - ri, Ge-ni - to - que laus et ju - bi - la - ti - o, Sa - lus, ho - nor, vir - tus quo - que sit et

Ge-ni - to - ri, Ge-ni - to - que laus et ju - bi - la - ti - o, Sa - lus, ho - nor, vir - tus quo - que sit et

Ge-ni - to - ri, Ge-ni - to - que laus et ju - bi - la - ti - o, Sa - lus, ho - nor, vir - tus quo - que sit et

Ge-ni - to - ri, Ge-ni - to - que laus et ju - bi - la - ti - o, Sa - lus, ho - nor, vir - tus quo - que sit et

mf

II

mf

mf

40

be - ne - di - cti - o. Pro - ce - den - ti ab u - tro - que com - par sit lau - da - ti - o; Pro - ce -

be - ne - di - cti - o. Pro - ce - den - ti ab u - tro - que. Pro - ce -

be - ne - di - cti - o. Pro - ce - den - ti ab u - tro - que com - par sit lau - da - ti - o. Pro - ce -

be - ne - di - cti - o. Pro - ce -

mf

rall.°

f

f

den - ti ab u - tro - que com - par sit lau - da - ti - o.

den - ti ab u - tro - que com - par sit lau - da - ti - o.

den - ti ab u - tro - que com - par sit lau - da - ti - o.

den - ti ab u - tro - que com - par sit lau - da - ti - o.

f 50 *ff allarg.°*

A men, A men!

A men, A men!

A men, A men!

A men, A men!

A men, A men!

f *ff allarg.°*

f *ff*

TANTUM ERGO

[TEMA DA FANTASIA CORAL Op. 80]

Andante ♩ = 72

Música: L. van Beethoven
Arr.º J. Alves Barbosa

6 *mf*
Tan-tum er-go Sa-cra-men-tum ve-ve-re-mur cer-nu-

6 *mf*
Tan-tum er-go Sa-cra-men-tum ve-ve-re-mur cer-nu-

6 *mf*
Tan-tum er-go Sa-cra-men-tum ve-ve-re-mur cer-nu-

6 *mf*
Tan-tum er-go Sa-cra-men-tum ve-ve-re-mur cer-nu-

11

i, Et an-ti-quum do-cu-men-tum no-vo ce-dat ri-tu-i. Praes-tet fi-des su-ple-

i, Et an-ti-quum do-cu-men-tum no-vo ce-dat ri-tu-i. Praes-tet fi des

i, Et an-ti-quum do-cu-men-tum no-vo ce-dat ri-tu-i. Praes-tet fi-des su-ple-

i, Et an-ti-quum do-cu-men-tum no-vo ce-dat ri-tu-i.

V.S.

men-tum sen-su - um de-fec-tu - i, Praes-tet fi-des su-ple - men-tum sen-su -
 su - ple - men - tum Praes-tet fi - des su - ple - men-tum sen - su -
 8 men-tum sen - su - um de - fec - tu - i, Praes-tet fi - des su - ple - men-tum sen - su -
 Praes-tet fi - des su - ple - men-tum sen - su -

22
 um de-fec-tu - i. **5** *mf* Ge-ni - to - ri, Ge-ni -
 um de-fec-tu - i. **5** *mf* Ge-ni - to - ri, Ge-ni -
 8 um de-fec-tu - i. **5** *mf* Ge-ni - to - ri, Ge-ni -
 um de-fec-tu - i. **5** *mf* Ge-ni - to - ri, Ge-ni -

31
 to-que laus et ju - bi - la - ti - o, Sa-lus, ho-nor, vir-tus quo-que sit et
 to-que laus et ju - bi - la - ti - o, Sa-lus, ho-nor, vir-tus quo-que sit et
 8 to-que laus et ju - bi - la - ti - o, Sa-lus, ho-nor, vir-tus quo-que sit et
 to-que laus et ju - bi - la - ti - o, Sa-lus, ho-nor, vir-tus quo-que sit et

be-ne-di-cti - o. Pro-ce - den-ti ab u - tro-que com-par sit lau-da-ti - o; Pro-ce-
 be-ne-di-cti - o. Pro-ce - den - ti ab u - tro-que. Pro-ce-
 be-ne di-cti - o. Pro-ce - den-ti ab u - tro-que com-par sit lau-da-ti - o. Pro-ce-
 be-ne-di-cti - o. Pro-ce-

den - ti ab u - tro-que com-par sit lau - da - ti - o.
 den - ti ab u - tro-que com-par sit lau - da - ti - o.
 den - ti ab u - tro-que com-par sit lau - da - ti - o.
 den - ti ab u - to-que com-par sit lau - da - ti - o.

f A men, *ff* allarg.° A men!
f A men, *ff* A men!
f A men, *ff* A men!
f A men, *ff* A men!